

# ANÁLISE DA EVOLUÇÃO AUTOPARADIGMÁTICA

Inês Terezinha do Rêgo

**RESUMO.** O trabalho traz o traçado crítico do desenvolvimento embrionário, da progressão e da mudança evolutiva dos autoparadigmas durante as principais fases da vida da autora, mostrando os limites das realidades, as mudanças em alguns aspectos até a sua atualização mais abrangente ao incorporar o paradigma consciencial. A autopesquisa retrospectiva trazendo os fatos mais importantes da vida da autora traçaram a evolução dos seus padrões mentais. A técnica do pilar da Conscienciologia com tabulação de ideias foi auxiliar em sintetizar as diferentes fases autoparadigmáticas. O amadurecimento autoconsciencial em ações pró-ativas trouxe qualificações em parapsiquismo, reciclagens comportamentais e de pensenidade, além do desenvolvimento da assistencialidade. A Descrenciologia aliada à autocientificidade e flexibilidade pessoal foram os principais promotores da expressiva mudança evolutiva em seus padrões conscienciais.

**Palavras-chave:** Autoexposição, Determinação, Neoideias.

## INTRODUÇÃO

**Etimologia.** O termo *paradigma* tem origem no idioma grego *paradeigma*, que significa modelo, exemplo; com derivação também no idioma latim, representa uma comparação, demonstração; corresponde a algo que vai servir de exemplo a ser seguido em determinada situação. Platão foi quem primeiro utilizou a noção de paradigma e o sentido da palavra empregado até hoje guarda o modo como o autor entendeu como paradigmático. Ser paradigmático seria então ser exemplar e modelar, ser norma das chamadas realidades, que são tais enquanto se aproximam de seu modelo. Muitos autores tomam paradigma e modelos como semelhantes, diante da raiz da palavra e de sua utilização primeira por Platão. O sentido dado ao conceito de paradigma está relacionado ao ver algo em analogia ao outro, podendo estabelecer comparações e distinções acerca da realidade com o intuito de melhor compreendê-la, ou se chegar ao conhecimento dito verdadeiro ou legítimo (FERRATER MORA, 2004, p. 2199)

**Critério.** A noção de paradigma está amplamente difundida pela obra de Thomas Kuhn que, em síntese, afirma que o paradigma se encontra no seio da chamada *ciência normal* e os pesquisadores operam sob ele, conscientemente ou não. Segundo Kuhn (1989, p. 60), “...ao adquirir um paradigma, adquire igualmente um critério para a escolha de problemas que, enquanto o paradigma for aceito, poderemos considerar como dotados de uma solução possível”. Pode-se dizer que realizações científicas ou profissionais geram modelos duráveis por determinado período que orientam na busca das soluções para as questões suscitadas. A hegemonia do paradigma perdura até haver dúvidas, e por fim ocasiona uma ruptura com o paradigma vigente, abrindo espaço para a constituição de um novo paradigma.

**Acepções.** Para Houaiss (2009), paradigma refere-se a: “1. Padrão; 2. Um exemplo que serve de modelo.” Representa um padrão a ser seguido. Refere-se também a um sistema que estabelece fronteiras ou limites, que pode determinar como proceder dentro desses limites, é o modelo com habilidade de resolver problemas usando regras. Paradigma é a percepção geral e comum de se ver um objeto, fenômeno ou ideias. Ao ser aceito, serve como critério de verdade e de validação e reconhecimento nos meios onde é adotado.

**Conceito.** Hoisel (1998, p. 63) chama atenção ao conceito de paradigma em que os pressupostos e crenças, escalas de valores, técnicas e conceitos compartilhados pela comunidade científica são consagrados, capazes de condenar e excluir indivíduos das próprias comunidades pares. A adoção irrestrita de um paradigma é o estabelecimento de formas específicas de questionar a natureza, limitando e condicionando previamente as respostas, submetendo-a ao modo peculiar de interrogá-la. As pessoas que agem de acordo com os axiomas de um paradigma estão unidas, identificadas em consenso sobre o modo de entender, de perceber, de agir a respeito do mundo.

**Conhecimento.** O paradigma científico é um padrão a ser seguido, gera uma rede de compromissos ou adesões ao conhecimento de base para estudos e realizações científicas com técnicas, métodos, valores e conceitos próprios. O modo de pensar é um pressuposto científico que dá origem a modelos e teorias que são compartilhados por comunidades de áreas específicas de conhecimento que orientam o desenvolvimento posterior das pesquisas em busca de soluções de problemas.

**Ciência.** A ciência é frequentemente definida como uma acumulação de conhecimentos sistemáticos. Houaiss (2009) define a ciência como corpo de conhecimentos sistematizados adquiridos via observação, identificação, pesquisa e explicação de determinadas categorias de fenômenos e fatos, formulados metódica e racionalmente. Um conceito abrangente de ciência é dado por Ander-Egg

(1978 *apud* LAKATOS & MARCONI, 1991, p.19) ao afirmar que “a ciência é um conjunto de conhecimentos racionais certos ou prováveis, obtidos metodicamente, sistematizados e verificáveis, que fazem referência a objetos de uma mesma natureza”.

**Etimologia.** O termo *ciência* é traduzido do idioma latim *scientia* por conhecimento, saber ou prática sistemática. Em sentido estrito, *ciência* refere-se ao sistema de adquirir conhecimento baseado no método científico, objetivo, lógico através de pesquisas dos fenômenos da natureza, criando leis, teorias e modelos cada vez mais gerais.

**Comunidade.** Ainda segundo Kuhn (1989, p. 24),

A ciência normal, atividade na qual a maioria dos cientistas emprega inevitavelmente quase todo o seu tempo, é baseada no pressuposto de que a comunidade científica sabe como é o mundo. Grande parte do sucesso do empreendimento deriva da disposição da comunidade para defender esse pressuposto – com custos consideráveis se necessário.

**Cultura.** A cultura científica é útil, quando aberta e comunicativa dos seus fatos singulares, trazendo a essência das coisas naturais e humanas para pautas gerais, propondo-se a ser objetiva e tornando-se propriedade e usufruto de toda humanidade.

**Autoparadigma.** O paradigma pessoal é uma orientação mental pela qual o indivíduo percebe e interpreta o mundo, a sua realidade. Essa percepção induz pensamentos, emoções e ações que geram um limite relacionando ao que é possível, ao que é importante para resolver seus problemas de maneira eficaz. Se o paradigma pessoal não está bem definido para si, haverá influência dos paradigmas de outras pessoas, da sociedade ou da comunidade onde está inserido. A influência inconsciente ocorre pela necessidade do indivíduo sentir-se pertencente a um grupo. Se o paradigma pessoal é limitado, mais limitada será a visão individual da realidade, a interpretação e compreensão dos fatos cotidianos, da vida e do mundo.

**Obsolescência.** O paradigma fixado em determinado modelo torna-se obsoleto, seja por tradição ou por ser tão implícito e não criticado, criando um conjunto de crenças que tende a moldar a percepção daqueles que o aceitam, sem reconhecimento da influência que sofrem nessa situação. O autoparadigma obsoleto é repressivo, negativo, considera como verdades absolutas o que é dito por figuras de poder, se apresenta como o certo para o indivíduo, é ultrapassado e preso ao próprio tempo.

**Renovação.** As dúvidas, os questionamentos, as ideias novas ou diferentes e a reflexão constroem a renovação autoparadigmática. Essa renovação implica no desapego, na reflexão e na flexibilização das ideias, crenças e convicções fixadas e ultrapassadas. É a busca da releitura das percepções para novas ações ao lidar com dificuldades, desafios e erros pessoais, sem culpas, saindo do senso comum, dos próprios limites, desenvolvendo o senso crítico.

**Definologia.** A *Análise da Evolução Autoparadigmática* é o efeito da consciência analisar, avaliar e interpretar o desenvolvimento dos padrões pensênicos através de fatos particulares, enquanto paradigma pessoal, decompondo-o em fases da vida desde a sua apreensão até a eficácia das realidades ideativas, conceituais, estruturais e funcionais consecutivas, complexas e abrangentes, através da metodologia autopesquisística retrospectiva.

**Vivência.** A análise dos paradigmas já vivenciados requer lucidez acerca dos padrões de referência vigentes e que foram revisados, replanejados e reorganizados pela autora. As alterações efetivas do curso de vida desenvolveram novas matrizes mentais conscientes e inconscientes, e até imaturas, que podiam estar incompletas, podiam ser questionadas e atualizadas à medida da percepção das novas faces da realidade em vigor.

**Autopesquisa.** O estudo do próprio paradigma revela coisas interessantes sobre si mesmo, mostra a funcionalidade, as estruturas de personalidades com suas limitações, que tornam o paradigma obsoleto ou não, de acordo com a maturidade do momento; o estudo também traz a identificação de diversos traços pensênicos, dos valores, princípios e motivações na dinâmica vivencial.

**Revisão.** O artigo traz algumas passagens de vida da autora, representando as atualizações das autoconvicções que se desenvolveram, que repercutiram como reciclagens fundamentais dos padrões comportamentais antigos, de adaptação à nova visão de realidade, que foram aumentando a qualidade das resoluções.

**Objetivo.** A autora traduz em nuances particulares o paradigma pessoal pró-evolutivo, transicionando para o paradigma científico na Geologia, e deste para as crises e insatisfações quanto ao padrão convencional até o acesso às ideias conscienciológicas em 2013, que afetaram profundamente com seus postulados, o paradigma pessoal e, conceitualmente os padrões já estabelecidos.

**Crises.** As crises paradigmáticas sobrevieram com o crescimento evolutivo pessoal quanto aos questionamentos, dúvidas, conflitos, reformulações inerentes ao processo das mudanças, da reciclagem existencial. O grau de dificuldade e proporcionalidade nesse processo variou com os condicionamentos e hábitos arraigados a serem reciclados.

**Metodologia.** Este trabalho foi desenvolvido com base em autopesquisa retrospectiva, com a formulação de séries de casuísticas pessoais durante as fases bem

caracterizadas da vida da autora, desde a adolescência. As lembranças dos fatos mais importantes fizeram o traçado dos principais conjuntos de vivências, dos quais foram perceptíveis os diferentes padrões de pensamento da autora que mudaram ao longo de sua vida. A seguir, utilizou-se da técnica do Pilar da Conscienciologia idealizada por Vieira (2003, p. 137), facilitadora na tabulação de ideias sintéticas sustentadoras e interativas nas diferentes fases autoparadigmáticas – o tema de interesse. E daí, o apostilhamento das ideias juntamente com as lembranças de vivências correlacionadas fluíram satisfatoriamente.

**Memória.** Fazer a retrospectiva isenta das ideias apresentadas há mais de 40 anos necessita de certo esforço para mergulhar no passado, sobretudo depois das inúmeras modificações ocorridas desde então. É como puxar as lembranças possíveis e vestir-se de um personagem conhecido, voltar a pensar como era essa outra pessoa e traduzir as suas ideias, planos e visão de mundo.

**Apresentação.** A seguir, são apresentados, em linhas gerais, os resultados dos processos técnicos de memória e experimentológicos da autora, em quatro seções principais, na seguinte sequência:

1. Paradigma Pessoal: os padrões mentais da adolescência e pré-adulthood com projetos de vida e quebra de paradigma familiar.
2. Paradigma Científico na Geologia: as facilidades com a metodologia científica e aplicação do paradigma na vida pessoal.
3. Paradigma Conscienciológico: a reeducação pessoal para vivenciar um novo paradigma.
4. Considerações Finais: os padrões inatos, qualificação e amadurecimento consciencial.

## 1. PARADIGMA PESSOAL

### 1.1 Fase do Autoparadigma na Adolescência

**Paradigma.** O significado de autoparadigma para a autora em sua adolescência era ter pontos de convergência pessoais de equilíbrio, achar o próprio espaço em meio à sociedade, empreender algo que considerasse importante profissionalmente, que lhe desse satisfações e que gostasse de trabalhar.

**Princípios.** O princípio da autonomia, as convicções próprias e independência se fortaleceram desde a adolescência, apresentava certa maturidade precoce, vivendo na base de não esperar que outros fizessem as coisas; havia segurança na própria capacidade de inovar, pois já possuía atributos intelectivos para atingir o compromisso empreendido consigo mesma, como por exemplo, queria viver e trabalhar em ambiente intelectualizado e, para isso, estudaria para conquistar esse espaço.

**Valores.** Os valores motivadores principais eram: realizar as próprias satisfações já idealizadas através do próprio trabalho, para tanto deveria planejar, organizar e priorizar os meios para alcançar os objetivos; reconhecer o mérito das conquistas empreendidas até aquele momento; obter mais conhecimento; aplicar técnicas empreendedoras para abreviar esforços, entre outros.

**Modelo.** Nesse modelo mental haveriam fatores mesológicos importantes bem formatados, tais como ter bens materiais necessários para uma vida de conforto; ser respeitada e bem-sucedida com realizações profissionais a contento; ter família constituída, da qual resultaram mais tarde duas filhas muito esperadas.

**Projeto.** O projeto pessoal de vida já estava elaborado, como o desejo de viver melhor do que na infância, diferente de como viveram os pais, preocupados com a manutenção da prole, almejava construir um futuro profissional diferente daquele que predominava no meio familiar em que praticamente todos se dedicavam em empresariar, comprar e vender materiais de escritório, de lojas.

**Percepção.** Na nova perspectiva a realidade era estudar, planejar e organizar o tempo considerando os objetivos definidos, pois a carreira profissional diferenciada era a principal meta a alcançar e por isso faria o maior empenho, embora tivesse motivações negativas, não querer ser, viver no futuro daquela forma como os familiares.

**Referências.** As referências familiares, com suas dificuldades e modo de viver, não impediam perceber a vida com olhar novo, investir em realidade diferente e inusitada, desafiando crenças e tudo o que foi apreendido e absorvido inconscientemente do ambiente familiar, buscando experiências individuais e afirmativas da própria identidade.

**Estratégia.** A tendência de buscar o próprio desenvolvimento necessitava da quebra de paradigmas limitantes herdados do seio familiar, mudar exteriormente e permanecer aberta às próprias questões internas, como novos hábitos, rotinas, disciplina e dedicação para os próprios intentos.

## 1.2 Autoparadigma na Pré-Adulthood

**Ideias.** O autoparadigma científico se desenvolvia ou se fortalecia na adolescência, pois incorporava ideias próprias, inatas e indagações sobre o futuro com algumas soluções já pensadas em como abraçar os novos desafios de vida. À medida que se abriam as portas com mais concepções de futuro e visualizava outras maneiras de fazer as coisas, a experimentação tornava-se importante para esse ciclo tão particular.

**Estágios.** Experimentara diferentes tipos de trabalho profissional fazendo estágios curriculares enquanto cursava a faculdade de Geologia. Almejava uma carreira satisfatória, tinha como perspectiva testar um tipo de emprego que permitisse relativa estabilidade logo após a formatura; todas as tentativas de funções

empregatícias como estagiária em empresas dentro da área de estudo geológico, que seriam de atuação futura, foram frustrantes, essas ações somente indicaram o que não gostaria de fazer profissionalmente.

**Determinação.** A busca pessoal levou, então, à continuidade da capacitação acadêmica, era o que apontavam as circunstâncias, a especialização em Geologia parecia um bom caminho a experimentar. A atitude de investir na aquisição de maior conhecimento e competências, necessitou de persistência nos desafios a empreender; a decisão veio em seguir a carreira universitária, ser professora e pesquisadora, e para tanto precisaria também de titulação acadêmica, currículo, as bases de sustentação de uma carreira em serviço público.

**Comprometimento.** A ideia primordial já estava em andamento, evoluir na carreira profissional quanto em projetos pessoais ligados ao mesmo processo, o que trouxe competências técnicas satisfatórias, segurança e a certeza de estar no caminho mais acertado.

**Perfil.** O novo perfil pessoal e acadêmico gerado por essas atitudes pró-ativas resultaram em maior autonomia, autoconfiança, ao lado do otimismo com o currículo universitário e as realizações pessoais que aconteciam.

**Acomodação.** Durante algum tempo, essa estabilidade de vida foi confortável, tudo parecia estar no seu devido lugar. Tinha conseguido o que ambicionava, novos projetos de trabalho eram exequíveis, tinha as competências necessárias e a credibilidade perante agências de fomento à pesquisa acadêmica, estava satisfeita com os encaminhamentos profissionais e pessoais, ambos se completavam. Vivia sempre ocupada com algum projeto de trabalho, que envolvia e motivava a autora para pesquisas também em horários extras.

**Visão.** O paradigma pessoal com ênfase na cientificidade estava fixado, estruturado, era o modelo de satisfação e empreendedorismo que almejava, a visão de mundo mantida pela idealização e especialização que estava no seu pico máximo de eficácia.

## 2. PARADIGMA CIENTÍFICO NA GEOLOGIA

**Geologia.** A ciência geológica lida com fatos, teorias e hipóteses especulativas para elaborar um modelo de geossistema. Os geólogos aprendem com o sistema Terra por meio das observações dos processos terrestres em qualquer escala, estabelecem modos de funcionamento, conceitos e teorias para elaborar o paradigma vigente.

**Fatos.** O modelo torna-se confiável através de parâmetros com valores aceitáveis para interpretar e explicar muitos fatos geológicos; a entrada de novos dados faz a dinâmica da elaboração de novo padrão científico.

**Observações.** A metodologia de trabalho geológico proporciona um treinamento perspicaz em tecnicidade, representações abstratas e tridimensionalidade, como também habilita a captação de informações sintéticas e evidências para fundamentar as observações de sistemas e processos em estudo.



**Limitações.** A priori, a ciência geológica também apresenta limitações paradigmáticas viciosas já na sua base quanto ao distanciamento do pesquisador em relação à pesquisa, como característica científica necessária. Os questionamentos, reflexões, são metódicos quanto ao conceito racionalista de realidades concretas.

**Ego.** A academia geológica também é uma instituição social com relações de ego, poder e competições misturados à pesquisa científica. O *status* acadêmico gera a arrogância do saber, autoimagens distorcidas e PhDeuses intocáveis.

**Academicismo.** O academicismo geológico emperra os relacionamentos saudáveis entre os seus pares, isolando grupos de maior sapiência dos demais. O paradigma fixado de certezas absolutas contamina o processo científico em evolução, sem meios de questionar coisas diferentes.

**Obsolescência.** A obsolescência e a baixa eficácia paradigmática do meio geológico paralisam as ideias originais de novos aspirantes cientistas, mas não de todo, porque sempre há inovações científicas a comprovar.

## 2.1 Autoparadigma na Adulthood

**Vivência.** A vivência entre os trabalhos geológicos, pesquisas em laboratórios e a transmissão discente dos conhecimentos, além do envolvimento com novas descobertas na área, tornam a vida profissional e a pessoal cativantes, convivendo com as pessoas apegadas e absorvidas pela temática. Outro tipo de vida parecia não existir além dos muros da universidade, estando todos presos coletivamente às convicções e crenças sem renovações paradigmáticas.

**Capacitações.** Para a autora, as práticas científicas, em geral, proporcionaram também a qualificação das capacidades cognitivas como atenção, concentração e síntese, a expressão verbal e escrita, domínio de metodologias e aplicação de técnicas de pesquisa, além do autodidatismo e a docência.

**Intelectualidade.** A prática da leitura, do estudo, da pesquisa e da docência elevaram os padrões de conhecimento, com facilitação em associar ideias, fazer relações cognitivas e mnemônicas rápidas. A cientificidade como parte também da vida pessoal, o pensar e o fazer científico vividos naturalmente com os condicionamentos apreendidos e praticados a longo prazo. A tecnicidade e a pesquisa eram as formas recorrentes adotadas para as soluções de problemas pessoais, domésticos ou de saúde.

**Casuística 1.** Em várias situações de interesse, o saber pesquisar traz também vantagens pessoais, sobretudo em tópicos específicos, seja para o entendimento de um problema de saúde, ou outro qualquer. A fim de esclarecer problemáticas de saúde específicas de outros familiares, buscou-se argumentos científicos pesquisados e justificados em que determinadas doenças graves pudessem ser controlados com tratamento médico, e não fossem sentenças definitivas de vida.



**Casuística 2.** Ao interessar-se pela maternidade, estudava e pesquisava durante a gestação sobre o assunto para assumi-la sem riscos. Após o nascimento das filhas, a pesquisa também tornou-se importante. Quando ainda bebês, observava suas expressões corporais e faciais, os comportamentos infantis, suas características físicas e afetivas. Procedia com atendimento organizado e acolhedor, de tal modo que as crianças não precisavam chorar quando tinham alguma inquietação ou necessidade, seja fisiológica ou lúdica, a expressividade demonstrava o que era preciso naquele momento.

## 2.2 Crise Autoparadigmática

**Crise.** A alteração da estabilidade paradigmática começou através de alguns incômodos e insatisfações pessoais, parecendo faltar algo a mais, quase um vazio existencial. A crise paradigmática foi se instalando à medida que esse vazio existencial tornara-se insustentável.

**Quebra.** A necessidade concreta da quebra de paradigma foi abrindo um abismo no *status quo*, nos padrões estabelecidos, a autora refletia sobre a validade de visualizar o novo, mas de modo analítico bem diferente. Havia algo intenso quanto às coisas mais íntimas pois estava em subnível.

**Dualidade.** Continuava normalmente exercendo as atividades profissionais e, separadamente, investia em novos conhecimentos, havia uma dualidade, as atividades profissionais não mais se complementavam com a vida pessoal.

**Validade.** Questionava a validade e a razão do conhecimento científico que acumulara, a atividade que exercia já não satisfazia, o trabalho, a pesquisa e a docência passaram a ser obrigações diárias.

**Questionamentos.** O modelo paradigmático adotado até aqui não respondia aos questionamentos pessoais, havia necessidade de fazer rupturas com os padrões assumidos, mas, por outro lado, não poderia desconstruir todas as autoconvicções do momento, haveria de modificar talvez alguns aspectos importantes, o processo era de autoinsegurança.

**Interesses.** O interesse maior passou a ser a busca por algumas respostas. Era mais importante saber da finalidade de viver, o que somos, para onde vamos, tinha uma visão intuitiva e questionadora de um mundo muito além dos sistemas materiais, físicos ou palpáveis; recorria então a leituras de autoajuda, assuntos espirituais ou esotéricos, em suma, o comportamento era de insatisfação e de algo próximo ao “buscador-borboleta”.

## 3. PARADIGMA CONSCIENCIOLÓGICO

**Neociência.** A Conscienciologia aborda o ego, a personalidade ou o ser em múltiplas vidas, dimensões, de modo integral, nos seus diversos corpos como veículos de manifestação, além do corpo humano e do cérebro físico.

**Pesquisa.** A Conscienciologia tem por objeto de pesquisa a consciência, na busca da lucidez individual e da realidade consciencial, no processo de auto-percepção coerente e autoconsciência multidimensional a partir da aquisição da autocompreensão vivenciada.

**Proposta.** Para a autora, haveria de compreender e testar, ao escolher incorporar o paradigma consciencial e o princípio da descrença no dia a dia. A proposta também é científica, empírica e subjetiva balizada por Vieira (2013), em não admitir novas possibilidades, hipóteses sem antes colocá-las à prova em vivências ponderadas e discernidas, construindo conhecimentos.

**Reciclagem.** A técnica da reciclagem existencial, *recéxis*, também definida por Vieira (2013, p. 682), objetiva a mudança para melhor de todo o curso e perspectiva da vida humana do reciclante motivado a adotar novo conjunto de valores, ante a vida e todos os princípios conscienciais multidimensionais. Essa técnica requer renovações constantes e contínuas, culminando em momentos críticos de replanejamento pessoal, gerando períodos de transição, seja em relação a aspectos externos ou internos.

### 3.1 Conhecendo as Potencialidades Conscienciológicas

**Ideias.** Ao entrar em contato com as ideias da Conscienciologia, a autora ficou interessada, com necessidade de ler, estudar mais sobre o assunto, buscando cada vez mais informações. Enfim, estava conseguindo respostas plausíveis e lógicas aos questionamentos pessoais.

**Aspectos.** Os aspectos introdutórios do paradigma consciencial e o princípio da descrença mostravam as condições fundamentais da vida e das energias conscienciais como dinamizadoras da evolução. Naquele momento, o que mais precisava era conhecer mais sobre as energias humanas, como se geram e se movimentam, como se desenvolvem, e como se comandam as bioenergias. A autora tinha até aí informações genéricas e poucas percepções sobre as energias das pessoas, dos animais, das plantas e dos ambientes.

**Intuição.** O parapsiquismo da autora esteve adormecido por muito tempo, raramente era identificado como uma intuição ou *insight*, alguma clarividência que era pouco valorizada, por ser ocasional e algumas sincronicidades eram tidas como coincidências ou acasos.

**Experiências.** As informações sobre as energias conscienciais provocaram assombros a partir das práticas bioenergéticas em cursos conscienciológicos, eram as primeiras experiências em percepções e mobilizações bioenergéticas. E daí até praticar o exercício cotidiano do energossoma se passou algum tempo.

**Bioenergias.** As questões recorrentes como minidoenças típicas da semiologia médica da autora durante o ano de 2013, levaram a experienciar pessoalmente as bioenergias como alívio e reequilíbrio quando acometida de crises de labirintite (RÊGO, 2014). A partir dessa constatação particular, a autora passou a utilizar profilaticamente as mobilizações energéticas como coadjuvantes preventivas de certos problemas de saúde.

**Autoconscientização.** A autoconscientização parapsíquica iniciou-se a partir de um propósito e autodeliberação em vivenciar o EV profilático diário e com a utilização de técnicas energéticas com frequência somente desde o início do ano de 2014.

**Conexão.** A conexão com a multidimensionalidade holossomática se fez presente com o constante fluxo de energias, permitindo a autoexperimentação, a compreensão e o destemor crescente na convivência com essa interdimensionalidade.

**Autopesquisa.** A autopesquisa da consciência promove o autoconhecimento e, com isso, os descondicionamentos mesológicos atuais e de vidas passadas. Os cursos conscienciológicos frequentados durante vários meses pela autora foram as ferramentas de autopesquisa mais lúcidas empregadas com o propósito de acelerar as reciclagens evolutivas.

**Reeducação.** A reeducação da autora foi se processando através das várias crises de crescimento de cognição proporcionados pelas práticas autopesquisísticas e heterocríticas qualificadas e avançadas dos professores de Conscienciológica que ajudavam na sua maturação consciencial.

**Debates.** Os debates frequentes durante as aulas, com o tempo e a prática sugerida nas mesmas, fizeram com que houvesse maior autexposição da autora, mais abertura pessoal, reciclagem íntima, profunda e natural, não porque buscase isso diretamente, mas a reciclagem pessoal acaba sendo inerente a essa ação continuada, trazendo gradativamente a lucidez à pessoa.

**Projetabilidade.** A autopesquisa através da dinâmica da projetabilidade, trouxe a visualização proporcionada pelas companhias extrafísicas do convívio multidimensional, sobretudo de amparo, mostrando características da personalidade desconhecidas para a pesquisadora.

**Projeções.** As projeções não trouxeram experiências extraordinárias fora do corpo, mas mostraram situações escancaradas para autoanálise da realidade consciencial da autora, coerentes com a sua condição projetiva do momento.

**Projeciografias.** As projeciografias proporcionaram lembranças das paravivências projetivas semiconscientes, ficando evidente a inexperiência quanto à projetabilidade lúcida e a necessidade de amadurecimento pessoal quanto às parapercepções fora do soma.

**Parapsicodramas.** Os parapsicodramas projetivos demonstraram os condicionamentos parapsicopatológicos desencadeados pelos autorrestringimentos intrafísicos, pelas repressões adquiridas na vida humana; as intoxicações energéticas, devido ao energossoma pouco trabalhado, também dificultando a ampliação da lucidez extrafísica.

**Aprendizagem.** O paradigma conscienciológico trouxe realidades diferenciadas que necessitavam aprendizagem, adaptação, atualização, mudanças com

base nas experimentações pessoais que permitiriam a renovação da consciência em patamar mais qualificado, com novas e avançadas maneiras de solucionar suas problemáticas.

### 3.2 Desenvolvendo as Potencialidades Conscienciológicas

**Parafatos.** A análise das experiências projetivas posteriores da autora, como projeções lúcidas, relacionar parafatos e apresentação de ambientes extrafísicos diversos formularam a nova etapa para qualificar o microuniverso parapsíquico.

**Extrafísico.** A ambientação extrafísica sem o domínio emociogênico das projeções semiconscientes anteriores trouxe a ideia da paradidática assistencial das consciexes amparadoras, além da maior preparação em paravivenciar o momento com as mesmas sem causar assombros perante as novidades extrafísicas, ou receios e medos à projetora, o que demonstrou o seu alcance para um outro nível de atuação.

**Parapsiquismo.** A autodefesa e uma certa sustentabilidade parapsíquica sobrevieram com a continuidade da eliminação das energias patológicas, a expansão e as compensações do próprio energossoma. Os efeitos do desenvolvimento continuado das experiências parapsíquicas, como a capacidade de desassimilações e desintoxicações energéticas holossomáticas, associadas à blindagem de ambientes pessoais e familiares, resultaram na maior qualidade e intensidade das energias conscienciais. As técnicas energéticas utilizadas alavancaram essa manutenção parapsíquica.

**Reciclagens.** As reciclagens intraconscienciais foram, aos poucos, se instalando com a autoconscientização e a decisão pessoal pelo autoenfrentamento das dificuldades e das condições patológicas e parapatológicas identificadas com a autopesquisa renovadora. Técnicas específicas de autoenfrentamento foram importantes nesse grande desafio.

**Docência.** A docência conscienciológica está associada à conexão com o amparador da tarefa antes e durante as aulas, como também durante a formação de campo parapedagógico e nos trabalhos energéticos específicos. A empatia e a interação com os alunos juntamente com as temáticas das aulas eram fundamentais. Esses diferenciais da docência conscienciológica em comparação com a docência convencional demandam o rompimento com o ignorantismo multidimensional e os recursos meramente didáticos.

**Assistência.** As atitudes mais assistenciais precisaram também de aprendizagens especiais e qualificações tanto para a dedicação de tempo em voluntariado conscienciológico quanto para dispor-se energeticamente para atuar em situações preocupantes ou de conflitos. Em momentos de desafios no ambiente familiar ou profissional a teática foi sendo praticada habitualmente.

**Tenepes.** A opção pela *tarefa energética pessoal* programada, a *tenepes* diária, durante 50 minutos, pelo resto da vida, foi uma deliberação natural com o desenvolvimento parapsíquico da autora. A disponibilidade para essa assistência interdimensional em conjunto com amparador extrafísico representa a prestação de assistência consciencial cada vez mais qualificada e responsável, ferramenta evolutiva para a vivência da solidariedade e do fraternismo conscientes.

**Intermissivista.** A afinidade cognitiva quase imediata ao contato com as ideias conscienciológicas é atribuída à empatia, ao reconhecimento das percepções mentais inatas já pressentidas desde a adolescência. A busca da vida mais técnica e da autocientificidade conquistada possibilitam a flexibilização das convicções, sem antagonismos e em consonância com as ideias intermissivas mais avançadas e evolutivas.

**Estrutura.** O realismo dinâmico da estrutura consciencial da autora gerou mudanças rápidas para melhor e atitudes pró-evolutivas. Há uma sensação hoje, de não perder tempo e que o momento é o da liberdade de expressão, autoconfiança parapsíquica, para atuação cada vez mais lúcida, tanto no intrafísico quanto no extrafísico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Padrões.** O modelo mental da adolescência à pré-adulthood da autora combina feições particulares como motivação, empreendedorismo ou pró-atividade com o princípio da autonomia e a experimentação, os atributos naturais ou inatos.

**Qualificação.** A vivência do paradigma científico fortaleceu as peculiaridades mentais da autora, entre as quais o gosto pelo saber e a curiosidade científica, a tecnicidade, a pesquisa e o autodidatismo.

**Conflitos.** As crises inerentes ao processo de crescimento potencializaram questionamentos, autoinseguranças, vazio existencial, sensação de subnível na vida pessoal decorrentes da instabilidade do modelo paradigmático vigente.

**Amadurecimento.** O amadurecimento intraconsciencial ao ingressar no paradigma consciencial fez com que a objetividade e a subjetividade da ciência convencional trilhada pela autora perdessem a razão de ser, por obsolescência dos seus parâmetros em satisfação pessoal.

**Princípio.** O emprego do princípio da descrença instrumentalizou a cientificidade na apreensão das novas realidades conscienciais, as próprias verdades relativas de ponta, ampliando as suas concepções de mundo.

**Autopesquisa.** A autopesquisa continuada traz os desconfortos necessários, mas os benefícios pessoais e os aportes do amparo extrafísico são o incentivo

da incessante caminhada evolutiva. A reeducação pessoal, tendo a própria consciência como objeto de pesquisa, motivou a autoexperimentação, a auto-organização e a autoexposição como fases iniciais de adaptação ao novo paradigma.

**Parapsiquismo.** A recuperação e a posterior qualificação de *cons* parapsíquicos durante as práticas de autopesquisa experimentológica são elementos auxiliares indispensáveis para a vivência consciente da multidimensionalidade.

**Assistencialidade.** O desenvolvimento e a apreensão conceitual da assistência à consciência é catalisadora evolutiva através da ajuda imparcial e sem espera de retorno, seja de gratidão ou reconhecimento.

**Reciclagem.** A autoconsciencialidade crescente provoca redefinições generalizadas através da reciclagem consciencial, as mudanças para melhor, o autoconhecimento, a interação com a multidimensionalidade e a vivência da teática.

**Autoparadigmas.** As mudanças de princípios, de valores, de estratégias de ação para alcance de objetivos mais qualificados trazem o fazer-se compreender no ciclo das transformações de realidades relativas.

**A RENOVAÇÃO AUTOPARADIGMÁTICA É DESENCADEADA  
PELO AUTOQUESTIONAMENTO CRÍTICO ÀS PRÓPRIAS  
CONVICÇÕES E DENOTA O NÍVEL DE AUTONOMIA  
INERENTE AO APERFEIÇOAMENTO CONSCIENCIAL.**

## BIBLIOGRAFIA

CARVALHO, Juliana; CARVALHO, Francisco. Síndrome do Conflito de Paradigmas: Proposição de Nova Patologia Consciencial; *Revista Conscientia*; Vol. 15; N. 1; CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 80 a 91.

FERRATER MORA, José. *Dicionário de Filosofia*; São Paulo, SP; Loyola, 4v. 2004.

GODWIN, Malcolm. *Quem é Você? 101 Maneiras de Ver a Si mesmo*; São Paulo, SP; Pensamento; 2000.

HOISEL, Beto. *Anais de um simpósio imaginário*; Palas Athena; São Paulo, SP; 1998.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, RJ; Objetiva; 2009.

KUHN, Thomas. *A Estrutura das Revoluções Científicas*. São Paulo: Perspectiva, 1989.

MORIN, Edgar. *Ciência com Consciência*. São Paulo; Bertrand Brasil; 1999.

LAKATOS, Eva M. MARCONI, Marina A. *Metodologia Científica*. Atlas S.A.; São Paulo, SP; 1991.

RÊGO, Inês, T. *Autocontrole Somático Aplicado a Crises de Labirintite*; Revista Saúde Consciencial; N.3; Foz do Iguaçu, PR; p. 33-40; 2014.

VASCONCELOS, Maria. *Pensamento Sistêmico: O Novo Paradigma da Ciência*; 8ª Ed.; Papyrus; Campinas, SP; 2009.

VIEIRA, Waldo. *Homo sapiens reurbanisatus*. Foz do Iguaçu, PR: CEAEC, 2003.

VIEIRA, Waldo. *700 Experimentos da Conscienciologia*. Rio de Janeiro, RJ; IIP; 2013.

## WEBGRAFIA

VIEIRA, Waldo. *Atualização Autoparadigmática*; Enciclopédia da Conscienciologia; Tertuliarium; Foz do Iguaçu, PR; disponível em <http://www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em 03.2015.

**Inês Terezinha do Rêgo** é geóloga, Doutora em Geociências e voluntária do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia – IIPC.



